



Maria Bonfim Paz Azevedo

O dia-a-dia do

COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL

no município de Novo Santo Antônio-MT

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Maria Bonfim Paz Azevedo

O dia-a-dia do

COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL

no município de Novo Santo Antônio-MT

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O dia-a-dia do coordenador pedagógico na Escola Estadual no município de Novo Santo Antônio-MT

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Maria Bonfim Paz Azevedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A994	<p>Azevedo, Maria Bonfim Paz O dia-a-dia do coordenador pedagógico na Escola Estadual no município de Novo Santo Antônio-MT / Maria Bonfim Paz Azevedo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0776-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.768221111</p> <p>1. Pedagogos - Novo Santo Antônio-MT. 2. Pedagogia. 3. Educação. I. Azevedo, Maria Bonfim Paz. II. Título. CDD 370.7108172</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

DEDICATÓRIA

À Meu esposo Luzival pela cumplicidade na trajetória da vida;

Á Meu filho Gabriel, razão pelo qual

insisto; que é a maior de todas as minhas vitórias.

PENSAMENTO

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas do professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. (ALMEIDA. 2001)

AGRADECIMENTO

A Deus Pela dádiva da vida, e por ter ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis.

Aos meus Pais em especial minha mãe que hoje se encontra com Deus. Minha eterna gratidão vai além de meus sentimentos, pois a vocês foi cumprido o dom divino. O dom de ser Pai, o dom de ser Mãe.

À professora, Ms. Wilma Regina de Amorim. Que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu agradecimento. O seu olhar critico e construtivo me ajudou a superar os desafios deste Mestrado, serei eternamente grato.

A todos (Em especial a Sandra Barbosa)

Que ouviram os meus desabaços; que presenciaram e respeitaram o meu silêncio; que partilharam este longo passar de meses, de páginas, de livros e cadernos; que tantas vezes machucamos; que fez meu mundo um mundo melhor; que me acompanharam, choraram, riram, sentiram, participaram, aconselharam, dividiram; as suas companhias, os seus sorrisos, as suas palavras e mesmo as ausências foram expressões de amor profundo. As alegrias de hoje também são suas, pois seus amores, estímulos e carinhos foram armas para essa minha vitória.

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO.....	2
O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA	6
O projeto político pedagógico	8
Como ocorreu sua indicação e a eleição para Coordenador (a) pedagógico	13
Dificuldades e/ou empecilhos que surgiram para desenvolver o trabalho Como Coordenador(a) pedagógico(a) e elementos facilitadores de seu trabalho.....	14
AVALIAÇÃO ESCOLAR	21
O CURSO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	26
Fazendo Novas Proposições.....	30
PARA PENSAR	33
O Maestro	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões, a respeito da atuação do Coordenador Pedagógico na garantia à educação com qualidade. Para isso foi realizado estudos teóricos e observações que discutem o fazer da coordenação no cotidiano escolar. Os estudos centraram basicamente na concepção de educação para a formação humana, emancipatória, sendo está a educação pensada para o século XXI, indicando algumas preposições de ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico em sua prática de coordenar os trabalhos atribuídos a sua função a ser desenvolvido na escola. Que aspectos e concepções conduzem e orientam este fazer educação? Quais os princípios que norteiam a prática do Coordenador na relação com os educadores e conhecimento? Este trabalho parte do princípio de que é necessária a retomada de caminhos muitas vezes esquecidos a meio tantas que no dia-a-dia o coordenador é chamado a desenvolver na escola, desde o acompanhamento do trabalho do coordenador com o educando a formação continuada e da organização do trabalho pedagógico. O coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada para que possa desenvolver com afincos suas atribuições dentro da escola, sendo a principal delas a formação em serviço dos professores. Destacamos a relevância do planejamento participativo para que o trabalho do coordenador se dê de modo coletivo, de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos, inclusive do gestor. Consideramos que o coordenador precisa resgatar sua identidade para se conscientizar de suas reais atribuições, só assim conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica. Trabalho-Educação.

INTRODUÇÃO

A educação de qualidade é uma busca constante de conhecimentos, que por sua vez são postos em reação com práxis e podem possibilitar uma nova forma de gerir as instituições de ensino. Nessa perspectiva, participar de uma especialização cuja temática central esteja voltada para a ação do coordenador pedagógico, constitui uma ação de extrema relevância para a formação profissional e para o desenvolvimento de uma prática que seja motora de novos valores. Entende-se que este curso de formação específica para coordenadores pedagógicos oferecidos pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT) é, pois um momento do encontro entre prática e teoria, é a travessia das águas, sendo que somente desta forma é que se pode redimensionar ideias e atitudes.

Em uma instituição escolar, diretores, coordenador pedagógico, desempenham um papel importante para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem, mas o trabalho será, mais eficiente se for planejado e desenvolvido de forma integrada. O professor também é um gestor e deve ter consciência de que cada ação sua irá influenciar diretamente em todo andamento da escola, principalmente na aprendizagem do educando. A busca por uma gestão democrática, com a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do educando é uma luta contínua das escolas públicas e o princípio presente na atual constituição federal.

É fato que a educação, apesar de todos os avanços dos últimos anos, ainda está em crise, os altos índices de evasão e repetência ainda assolam o contexto educacional brasileiro. Acreditamos que, para que essa realidade se transforme, é necessário um trabalho conjunto entre a escola e a família, porque a tarefa de educar é árdua, visto que deve abarcar os aspectos físico, intelectual, moral e emocional do educando. Neste contexto, destacamos o coordenador pedagógico como um agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino. Por meio do desenvolvimento de um trabalho coletivo pautado na ação-reflexão-ação, acreditamos que poderá romper barreiras que dificultam um ensino de qualidade para todos os alunos.

Durante toda a trajetória da orientação educacional, configurou-se a concepção de aconselhamento, mas no contexto atual assume um caráter mediador junto aos educadores, atuando com todos os profissionais da escola em prol de uma educação de qualidade para todos. O trabalho do coordenador numa instituição de ensino é bastante amplo e complexo, muitas vezes, ele nem se dá conta disto, talvez por uma formação inicial ineficiente ou pela falta de uma formação continuada. Apontamos como algumas dificuldades do coordenador para o desenvolvimento de seu trabalho o desvio de função, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar,

a deficiência na formação pedagógica, a rotina de trabalho burocratizada, a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos.

Em todas as atividades que desenvolvemos, o planejamento é essencial, o coordenador pedagógico necessita traçar um plano de trabalho para potencializar suas ações, somente com objetivos definidos é que conseguirá de fato percorrer caminhos viáveis para sua concretização. Com relação ao planejamento dos professores, em que o coordenador deve participar ativamente, destacamos o planejamento participativo, dando lugar às diferenças de opiniões, às dúvidas e incertezas, discutidas no coletivo, a fim de encontrar soluções viáveis e eficientes, sempre pensando no sucesso do educando. A escola, organizada por todos que nela atuam, tem maiores chances de atender aos anseios de seus organizadores.

Refletir de forma intencionalizada sobre a experiência do coordenador pedagógico é pensar na educação de qualidade. E mais que pensar é contribuir com a formação de um profissional cujas práticas são cada vez mais importantes no processo escolar. Assim, esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática como ressalta Nóvoa (200. P. 38) “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação.”

Com os anos atuando como coordenadora pedagógica em escola pública do município de Novo Santo Antônio- MT, participando da pós-graduação em coordenação pedagógica, pude observar muitos problemas existentes na escola, exemplo de participação, ainda há necessidades nas tomadas de decisões e mais comprometimento da comunidade escolar. Por isso senti a necessidade de desenvolver este trabalho sobre o papel do coordenador pedagógico.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram feitas observações na escola, pesquisa fundamentadas teoricamente por autores que trabalham a temática, estudados ao longo da formação.

Com o presente trabalho pretende-se atingir os seguintes objetivos: fazer uma reflexão sobre Avaliação escolar, coordenação pedagógica na educação da escola pública, numa visão histórica; identificar, por meio de um estudo, as contribuições apresentadas pela gestão participativa para melhoria do desempenho organizacional e funcional na escola, tomada de decisões e que tem como principal instrumento o planejamento participativo,

focando o papel da coordenação pedagógica na construção do coletivo escolar.

Este é um trabalho com uma abordagem qualitativa por meio de estudo na escola da rede pública estadual de Novo Santo Antônio- MT. Está dividido em três capítulos, no primeiro apresenta uma contextualização histórica sobre o cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico histórico da escola, o projeto político pedagógico, coordenador (a) pedagógico (a) indicação ou eleição, as dificuldades/ empecilhos que surgiram para desenvolver o trabalho como coordenador e os elementos facilitadores do trabalho; no segundo, avaliação escolar; no terceiro é feita uma reflexão acerca do curso de coordenação pedagógica da Universidade Federal de Mato Grosso, e os assuntos estudados em cada sala de ambientes o que muda no pensar e no fazer do coordenador (proposições).

Pretende-se com este trabalho demonstrar que o coordenador pedagógico pode ser aquele que tem por atribuições, no âmbito escolar, articular, coordenar, acompanhar, orientar e subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo que permite a real inserção na sociedade consciente dos seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Este trabalho tem como tema o cotidiano do trabalho do coordenador pedagógico na garantia do direito à educação com qualidade. Abordarei contextos referentes ao papel do coordenador pedagógico na escola a onde eu atuo no Município de Novo Santo Antônio MT. Falar do papel do coordenador pedagógico significa ressignificar conceitos e concepções sobre o trabalho do coordenador pedagógico, que perpassa a construção do Projeto Político Pedagógico à avaliação ao dia-a-dia da sala de aula. Coordenar, na contemporaneidade, é ter a prática do profissional como ponto de reflexão e formação escolar, trocando experiências através de estudos sistematizados da própria prática, elaborando formas intervencionais pedagógicas.

Permitindo que sejam colocados em evidência os conhecimentos adquiridos na trajetória de estudos e também o perfil da práxis do coordenador pedagógico e sua identidade, que foi construída a partir das reflexões teórico - práticas. O tema a que se propõe neste texto é O dia-a-dia Coordenador Pedagógico.

Percebe-se que este é um tema que trata diretamente da ação do coordenador dentro da unidade escolar, sendo assim, de grande importância para consolidação dos saberes adquiridos ou colocados em reflexão durante o curso. O objetivo principal é fazer uma reflexão sobre o dia a dia do coordenador pedagógico e a importância deste para a educação deste milênio. O caminho a ser percorrido é da análise de ideias, de autoridades

acadêmicas sobre o assunto em foco, confrontando-as com práxis pessoal o que resultará no texto final a que se propõe.

A importância deste estudo no seio da escola, local de liderança deste sujeito facilitador, é pontual e necessário. Este trabalho refletirá á compreensão do real papel do coordenador e como ele pode estar interagindo na comunidade escolar para alcançar bons êxitos na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, tornando o ambiente escolar propício ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico, respeitando as distintas vozes que se apresentam na escola.

O COTIDIANO DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Este trabalho poder ser caracterizado como uma reflexão sobre o papel e intervenções do coordenador pedagógico, que partiu preliminarmente de vivências na escola de educação básica e contribuições de literatura especializada. Propus a uma abertura de discussão recorrente, portanto, num itinerário dialético, em que o coordenador pedagógico pode e necessita desenvolver continuamente uma leitura proximal de sua realidade e dos atores sociais que compõem e vive o *savoir-faire* (saber-fazer). Neste caso, como agente responsável pela formação continuada de professores, o coordenador pedagógico deve sensibilizar seu saber-fazer de maneira a não uni lateralizar as tomadas de decisão, como se tivesse todas as respostas para os encaminhamentos pedagógicos e resoluções de conflitos que inquietam a equipe docente. Lima (2007) observa que quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais e de forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove a reflexão, o desafio, a significação da trajetória histórica em que vivem e desta, numa contextualização social, da qual a escola não está à margem.

O trabalho do coordenador pedagógico na instituição escolar , destaca a necessidade de uma formação de qualidade para que possa desenvolver suas atribuições com clareza e possa contribuir para a construção de uma educação que esteja a serviço da formação do cidadão crítico.

“A educação não é a preparação para a vida: é a vida!”

Joan Manoel de Pozo

O presente trabalho tem a intenção de mostrar os elementos que contribuem para visualizar a realidade escolar, a partir destas identificações:

A Escola Estadual a qual atuo está, situada na Avenida Santo Antônio S/Nº Bairro: Centro. CEP:78674000 Novo Santo Antônio-MT. Região: Centro Oeste, a escola é pública localizada na zona urbana, tendo salas anexas do ensino médio campo localizada na Vila Trindade a 30KM do perímetro urbano. A esfera administrativa é estadual o prédio é

cedido pela Prefeitura de Novo Santo Antônio, em funcionamento da Escola Municipal de Educação Básica Professora Nair Barbosa de Souza. A situação institucional criada a partir do decreto nº 66 de 22/ 02/2007, código SEEC, autorização resolução-CEE. Temos como número de criação 316802/10/201 com autorização 427/03-CEE/MT e credenciamento 159/10-CEB/MT.

A escola funciona em três turnos, sendo que as 08 turmas são distribuídas no período matutino, vespertino e noturno, tendo como taxas de retenção, números de alunos, evasão e abandono no ano de 2012: aprovados na EJA 64,9%; retidos 29,6%; transferência e abandono não houve, nas turmas regular aprovados 56,7%; as retenções 24,4% e os abandonos são 18,9%, sendo que a escola possuem no ano de 2013, 217 alunos matriculados no total, sendo 123 alunos na EJA ensino médio e fundamental, e nas turmas regular médio 94.

Na clientela da escola têm predominância os filhos de agricultores, mas também atende filhos de comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais e autônomos.

O nível socioeconômico das famílias é bastante diferenciado, tanto na área urbana quanto na rural, sendo que temos famílias com bom poder aquisitivo e algumas famílias que recebem auxílio governamental Bolsa Família.

A maioria dos pais dos alunos deste estabelecimento cursou apenas o Ensino Fundamental, mas uma grande parcela cursou o Ensino Médio. Grande parcela da comunidade escolar pratica a religião Católica Apostólica Romana, havendo também um aumento do número de Evangélicos, o que caracteriza uma diversidade religiosa em nossa escola, mas que não há problemas de relacionamento quanto a estas crenças.

Esta é a única escola que oferece o Ensino Médio em nosso município, por isso, atende alunos de toda a comunidade, sendo que, alguns são atendidos pelo transporte escolar.

A escola conta com a participação de toda a comunidade pais, professores, funcionários e alunos. A instituição conta com o Conselho Deliberativo que participa durante todo o ano letivo das decisões e ações da escola. Hoje a escola Estadual conta com dez professores, sendo que destes dez apenas um é efetiva, que é a atual Diretora, os demais são contratados, dois técnicos Administrativos, três vigias efetivos, duas merendeiras efetivas, duas auxiliares de limpeza contratadas, uma bibliotecária contratada, um técnico de laboratório de informática também contratada, e eu que estou na coordenação pedagógica também como contratada. A escola possui 10 salas, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala MT Preparatório, 01 sala dos professores, 01 sala Secretaria e da diretoria, 01 sala da coordenação, 01 cozinha 01 refeitório ,banheiros em bom estado e

diversos recursos tecnológicos ,entre outros.

Observando as questões sociais emergentes que interferem diretamente no fazer pedagógico, a necessidade que se trabalhem o respeito individual do aluno, convívio social, vindo a ser transformador da realidade, pensando o passado, mudando o presente, o futuro ,unindo toda comunidade propondo uma escola estruturada na liberdade de pensamento. Pois as questões em que interfere é a falta da participação da comunidade escolar, trabalho em equipe trabalhar a realidade do aluno.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O projeto Político Pedagógico (PPP) é uma construção coletiva a partir de demandas reais apontadas por professores, alunos, pais, diretores e comunidade em geral. Nesse processo, a escola constrói autonomia, ganha segurança para alcançar seus objetivos e para enfrentar os desafios postos pela sociedade.

É através dos princípios democráticos apontados pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB) de 1996 que podemos encontrar o aporte legal da escola na elaboração da sua proposta pedagógica. De acordo com os artigos 12, 13 e 14 da LDB, a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém, deve contar com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração.

Apesar das escolas se basearem em normas gerais da educação, as unidades escolares se diferenciam entre si, pois cada instituição tem suas necessidades e princípios específicos. Outro ponto que as diferem é a região em que cada escola se situa, bem como os desejos de cada membro envolvido na construção do projeto educativo.

De acordo com Veiga (2002), o PPP é a organização do trabalho pedagógico, da sala de aula ao portão da escola. Sendo assim o documento organiza o trabalho escolar a partir de suas reais demandas, necessidades e desejos.

Quanto às relações de trabalho, o importante é considerar que ninguém faz nada sozinho. A solidariedade, o respeito, a reciprocidade e a participação de todos devem servir de base para relações mais cordiais.

A melhor forma de mobilizar a comunidade escolar é fazendo reuniões com os pais e informando a importância desse documento para a escola e para o bom andamento da mesma, que é nele que está a proposta para a melhoria do ensino para seus filhos. As ideias pedagógicas da escola. Fazer os pais entenderem o quanto eles são importantes para a escola.

O PPP deve ser pensado partindo da concepção de que este será um instrumento de intervenção da realidade escolar com o objetivo de proporcionar a organização do trabalho pedagógico, identificar valores e aspirações, organização dos tempos e espaços para que a comunidade escolar possa refletir, construir e definir metas para sua trajetória. Se desejarmos uma escola onde a democracia prevaleça devemos dar espaço para a contribuição de todos os membros da sociedade, com isto obteremos uma superação do autoritarismo.

Na construção do PPP não podemos nos esquecer de contemplar os valores, as mudanças sociais, a realidade da comunidade escolar, estabelecer vínculos, estar atentos as relações interpessoais, realizar uma investigação sócio antropológica e detectar os fenômenos recorrentes na comunidade. Diante de esse pressuposto elaborar o Projeto Politico Pedagógico-PPP da escola que defina a escola que queremos. E que realmente contemple a detecção das necessidades da escola e que traga metas realizáveis para que se construa a escola que queremos.

A construção do projeto da escola não é apenas a escrita de um documento morto acadêmico, ou pior, o cumprimento de uma obrigatoriedade legal; mas a única opção de se fazer uma educação consciente, viva, competente, que todos possam refletir e se comprometer com ela, cujos resultados sejam concretos e mensuráveis, permitindo replanejamento.

O papel do coordenador pedagógico é de suma importância no momento do planejamento, acompanhar o que os professores vão trabalhar com os alunos. É o momento das intervenções, dar sugestões e trocar informações. O coordenador tem o papel de organizar e conduzir os trabalhos com os professores. Orientar e selecionar junto às atividades que serão trabalhadas com os alunos. Uma das dificuldades encontradas é que alguns professores acham que já sabe tudo, quando faço sugestão, diz que já faz assim, não admite que a sugestão seja boa. Trabalho com eles de forma bem democrática, não dito regras, digo, vamos fazer assim, porque vai ser melhor. É uma função que exige liderança, e postura ética.

Por estar no segundo ano na coordenação pude acompanhar mais de perto a construção do PPP de minha escola e coordenar as discussões sobre o tema.

Oliveira (2006) esclarece que a partir do conceito de gestão como administração e organização, pode-se dizer que gestão democrática e projeto político pedagógico são temas intimamente entrelaçados e complexos. Dessa forma, não é possível construir um projeto político pedagógico coletivo sem a efetivação de uma gestão democrática, ao contrário, é pela gestão democrática que se constrói um projeto participativo. Assim, todo planejamento da escola tem que ser subsidiado pela realidade escolar. Pelo projeto político pedagógico

se define, então, o modelo de cidadão que se quer para os alunos e professores.

O professor tem seu papel definido como orientador e deve estar sempre coerente e preparado para trabalhar a interdisciplinaridade, utilizando metodologia flexível, valorizando a pesquisa, explorando a cidadania e o meio ambiente, promovendo a utilização de todos os espaços e recursos disponíveis, conforme as Diretrizes Nacionais da Educação.

O trabalho do professor deve ser norteado por projetos temáticos envolvendo a participação de alunos e, sempre que possíveis outras áreas do conhecimento. Ao desenvolver as temáticas deve-se manter um intercâmbio com a comunidade. Dessa maneira o estudante tem espaço para participar de forma atuante e democrática, questionando, criticando, favorecendo sua autoconfiança e responsabilidade, e o que nós fazemos aqui, nos conselhos de classe durante os bimestres, os pais juntamente com os alunos professores, diretora, coordenadora e o CDCE todos participam da vida escolar dos estudantes é uma forma de ajudar nossos educandos e tem dado certo.

Entre o professor e o aluno deve prevalecer o diálogo e o bom senso. Esse relacionamento deve servir de subsídios para melhorar as atividades, em que a disciplina seja baseada no respeito e cooperação.

É preciso entender o aluno em sua singularidade. Ele/ela é referência, o parâmetro para si mesmo, não pode ser julgado comparativamente, tomando um modelo como padrão. Ao estabelecer esse relacionamento de confiança asseguramos um espaço em que os estudantes arriscam e reconhecem suas dificuldades, seus avanços, seus erros. O erro não configura, portanto, uma ameaça, mas uma pista valiosa; permite-nos investigar quais problemas enfrentam e por quê.

Estudando com cuidado suas produções, conversando e considerando as razões que os levaram a produzi-las de uma determinada maneira e não de outra, ouvindo suas justificativas, pode-se detectar os “nós” que estão emperrando o processo.

Assim, percebe-se o que não entenderam ao tentar compreender o que cada um produz e as soluções que apresenta, assim, pode-se reorientá-lo e transformar os eventuais erros de percurso em situações de aprendizagem.

O tempo curricular não se resume só as experiências em sala de aula, compreendem todo o tempo de aprendizagem empregadas em visitas e estudos de meio as áreas de preservação ambiental, pesquisas de campo, entrevistas, participação de sessões na câmara municipal, palestras promovidas por entidades da comunidade, trabalhos em grupo, atendimento individualizado, leitura e estudos orientados, desenvolvimento de atividades artísticas, exercícios corporais e práticas esportivas, entre outros.

Assim também cada estudante tem seu tempo de aprendizagem e cabe ao professor

percebê-lo e oferecer condições para não “atropelar” o processo de aprendizagem, como está proposto para o Ciclo de Formação Humana, no qual o espaço escolar é pensado a partir dos tempos da vida do educando, em suas dinâmicas, como sujeitos com saberes, e que aprendem. O espaço escolar passa a ser concebido como espaço de vida articulado às fases do desenvolvimento humano, como espaço de conhecimentos e de valores, onde cada um e, todos em relação, possam humanizar-se e singularizar-se, no sentido de poderem atuar e intervir no meio social e cultural em que vivem.

Essa mudança paradigmática implica uma mudança de percepção e de valores, gerando um pensamento complexo, aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade, à possibilidade de construir e reconstruir, em um processo contínuo de novas leituras e interpretações, configurando novas possibilidades de ação.

Paradoxalmente encontramos educadores que demonstram um olhar individualista e puramente capitalista, inviabilizando a efetivação dessas práticas pedagógicas. Essa controvérsia gera preocupação, pois explicita a incapacidade de profissionais para o exercício de sua função e também abre espaço para discussão nas universidades responsáveis pela formação inicial desses profissionais.

O coordenador pedagógico é o agente articulador do diálogo deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e das transformação da prática pedagógica, é muito importante ter claro que o coordenador interagem diretamente com os professores, diretamente com seu trabalho docente em sala de aula e com o planejamento da escola Projeto político Pedagógico, propiciando o trabalho coletivo, a formação continuada do docente e uma constante provocação do coordenador pedagógico que antes tinha como a principal função de controlar, fiscalizar o trabalho do professor se apresenta hoje com uma nova característica, ser aliado do professor no sentido de contribuir para que o planejado seja efetivado.

A formação continuada oferece um espaço para discussões abertas e provoca reflexões e cada profissional da educação ainda tem oportunidade de rever/repensar sua própria formação e investir nela. Práticas pedagógicas inclusivas são essenciais com aceitação e para isso precisamos de apoio de outros profissionais para dar suporte ao trabalho, como por exemplo, Cefapro.

Nesse sentido a formação continuada é essencial para que se tenha um planejamento onde estão contidas as necessidades, as possibilidades, os procedimentos e os recursos a serem empregados na prática pedagógica, hoje se deseja que este se configure como alguém que auxilia e contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem, objetivando uma educação de qualidade. Sendo assim, ele é responsável pelo desenvolvimento do projeto

Político pedagógico e por essa proposta em ação, ou seja, tirá-la do papel.

O coordenador em sua atuação é de agente transformador e agente formador, ou seja, sua atuação vai além do convívio e relacionamento com os professores, significa ser formador, ouvinte de opiniões, planejando e pondo em execução o dever da escola que exerce um papel social. É muito bom lembrar que o diretor faz parte do pedagógico, que além de administrar tem o dever de acompanhar o trabalho pedagógico, pois o que acontece na maioria das vezes fica na responsabilidade do coordenador até o próprio administrativo e com isso, o coordenador fica sobrecarregado e seu trabalho que é pedagógico às vezes pode ser deixado a desejar.

A Escola Estadual não tem prédio próprio, é cedida pelo município (termo de comodato), pois a mesma não possui o número de alunos para construir uma própria, porém possui um laboratório de informática bem equipado com 40 computadores, uma biblioteca, um refeitório, tem uma sala do MT preparatório, um espaço físico para o lazer dos alunos, um ginásio de esportes ao lado da escola, em fim a escola tem uma infraestrutura maravilhosa.

Na escola, o ambiente das relações interpessoais, deve estar focalizado na constituição do eu, a compreensão do indivíduo com suas diferenças e qualidades, para ter condições de vida nos grupos, e assim garantir a tolerância e a aceitação. Com o estudo, aprofundar o conhecimento sobre o relacionamento interpessoal professor / professora e aluno / aluna e gestores, por entendermos que o entrosamento entre as pessoas é de suma importância para que se possa viver em harmonia consigo mesmo e com os outros, facilitando assim o aprendizado. A afetividade garante que os estudantes se sintam num ambiente harmonioso e, portanto, propício ao aprendizado.

No atendimento aos pais também devem ser incluídas atitudes positivas, como receber com alegria; dedicar tempo para ouvi-los; fornecer informações que buscam; demonstrar respeito e auxiliá-los quando necessário encontrar soluções; enfim um atendimento que os pais se sintam satisfeitos.

Cabe à escola também aproximar a comunidade do convívio escolar numa tentativa de rediscutir a organização familiar atual e o interesse dos pais pelo presente e futuro de seu filho, de oferecer oportunidades de acesso à valores e costumes culturais diferenciados, à tecnologia, à informação, de oportunizar a reflexão de questões relativas ao respeito ao próximo, suas culturas, etnias e orientação sexual, à preservação do meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável, entre vários outros temas.

A escola vem sendo um espaço de aceitação que garanta ao jovem a autonomia para continuar aprendendo; condições para sua inserção no mundo do trabalho; e competências

para sua atuação como cidadão.

O coordenador pedagógico, dessa forma, vem se apresentando como peça importante na construção dos Projetos Político-Pedagógicos, na formação continuada dos professores e também nas mediações da gestão democrática.

Para isso, os conteúdos e as metodologias têm vínculos com a vida dos alunos e suas experiências pessoais, sociais e culturais as disciplinas e seus respectivos conteúdos devem ser relacionados, integrados, comparados e complementados, a fim de que o aluno construa um conhecimento complexo da sociedade em que vive.

Sabemos que o desafio é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que facilitem o aprender e o saber pensar. A Educação não mais deverá ser compreendida como estoque de conhecimento, mas como processo de inovação permanente que decorre da capacidade de construir.

Sendo assim, surge a necessidade de revisar a proposta educativa, direcionando-a para um compromisso compatível com a formação de um cidadão crítico participativo e responsável, capaz de compreender e agir em relação a realidade em que vive.

COMO OCORREU SUA INDICAÇÃO E A ELEIÇÃO PARA COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO

No Brasil, a função de coordenação pedagógica nasceu na década de 1920, conforme Atesta Roman (2001), com a tarefa de homogeneizar propostas pedagógicas, hierarquizar

Competências e catalogar as práticas pedagógicas. No decorrer do século XX e, sobretudo, no auge do tecnicismo da década de 1970, a dicotomização do trabalho pedagógico tornou-se potencializada com a estruturação da divisão entre planejamento e execução.

A figura do coordenador pedagógico, revestida dos cargos de supervisão, orientação e inspeção escolar simbolizava o controle e a hierarquização do poder. Entendemos que o coordenador pedagógico é aquele profissional que tem por atribuição, no âmbito escolar, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.

Na escola estadual a escolha do coordenador pedagógico acontece de forma participativa e democrática.

Porém como a escola que atuo só tem uma professora efetiva e a mesma estava na direção, foi reunido o corpo docente junto ao CDCE e demais funcionários, perante todo o grupo foi falado o meu nome pela Diretora e também pela assessoria Pedagógica a qual atende o nosso município, que eu tinha pretensão a coordenação todos concordaram que eu ficasse como coordenadora no ano de 2012 e também no ano de 2013 da mesma forma.

Iniciei esta função no início do ano letivo de 2012 sou professora contratada na função de Coordenadora Pedagógica para o ano letivo de 2012 e 2013. Tenho uma carga horária de 30 horas semanais, trabalho 2 horas no matutino 2 horas no vespertino e 2 horas no noturno.

O que muda com o novo pensar e fazer do coordenador, tudo, pois agora nós temos uma base, ou seja, uma formação teórica que nos auxiliará no cotidiano escolar.

DIFICULDADES E/OU EMPECILHOS QUE SURTIRAM PARA DESENVOLVER O TRABALHO COMO COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) E ELEMENTOS FACILITADORES DE SEU TRABALHO.

A figura do coordenador pedagógico surgiu com as transformações na educação entre as décadas de 70 a 90. A partir das transformações sociais, políticas, econômica a mudança de valores, a fragilidade da educação, a desvalorização dos profissionais provocou situações de desânimo na educação, resultada de políticas educacionais formatadas e despejada nas escolas sem um planejamento, sem a participação dos professores. O coordenador professor pedagógico surge em meio a essas inovações educacionais voltadas para projetos diferenciados, mudanças, porém sem nenhuma qualificação o que comprometeu o bom desempenho de sua função. A figura do coordenador foi fruto de um de uma concepção progressista, onde as novas formas de gestão escolar e processo ensino aprendizagem foram postas em prática. E hoje o coordenador convive com adversas condições de trabalho faltam as condições objetivas, formação técnica, materiais favoráveis, organização coletiva, entre outros fatores ,prejudicando assim sua real função a de coordenar ,planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico .

Leva-se em consideração que o atual cenário educacional da gestão democrática busca desenvolver uma gestão participativa, tendo o gestor e coordenador como o mediador das ligações entre escola – comunidade – família, onde há relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar. O século XXI inicia-se com uma bagagem cheia de incertezas políticas, ideológicas, comportamentais. Essa situação se reflete também na escola, fazendo emergir sensações de impotência e pessimismo nas pessoas que participam dessa comunidade. Segundo Kuhn (1970), a superação de um

paradigma, é lenta e encontra grandes resistências. No período de transição convivem elementos do velho e do novo paradigma que vai progressivamente substituindo, com vantagem, representações, atitudes e procedimentos. Os novos paradigmas gerenciais requerem funções descentralizadas, participativas, interdependentes e integradas. O desenvolvimento organizacional depende da melhoria contínua dos processos de gestão, apoio e de base. A eficiência dos processos depende dos referenciais e recursos neles utilizados. Os recursos humanos são determinantes, pois sua capacitação e motivação é que tornam possível o aumento da eficiência dos processos. A vontade e a capacidade dos agentes organizacionais, em última instância, configuram uma cultura organizacional de desenvolvimento, estagnação ou regressão. Baseado nos estudos realizados, o resultado nos direciona para uma observação mais profunda no que se refere aos processos de gestão participativa, uma vez que queremos formar cidadãos conscientes, críticos responsáveis e capazes de exercerem sua cidadania.

Para isso precisamos rever a formação pedagógica, articulando a entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva. Com as políticas de reestruturação, ou focalizadas a partir de 2003 essas ações orientadas pelo governo ainda não obtiveram sucesso esperado, do meu ponto de vista o que mais precisaria nesse momento seria o investimento no material humano que faz parte desse processo ,resgatar a autoestima do profissional da educação que apresentar resultados satisfatório no desempenho de sua função através de projetos que tenha resultado no processo ensino aprendizagem. Desse modo o PDE funcionaria como carro chefe onde gestão coordenação e professor conseguisse ver a educação como um bem público, infelizmente o sistema educacional brasileiro apresenta uma fragmentação de ações e programas e, conseqüentemente das políticas educacionais que os fundamentaram. Pensar na qualidade de ensino implica assegurar um processo pedagógico pautado na eficiência, eficácia e efetividade social ,cultural e econômico de modo a garantir o ingresso ,permanência e a qualidade em educação, para formar o novo cidadão brasileiro.

Para que esse processo se efetive é preciso um trabalho coletivo, onde todos estejam voltados pelo mesmo objetivo “uma educação de qualidade”.

“Se desejamos avançar na conquista de uma educação de qualidade social democrática, temos de investir, com toda a urgência, na formação dos professores em geral e da coordenação pedagógica em particular”.

Celso dos Santos Vasconcellos

O coordenador pedagógico, muito antes de ganhar esse *status*, já povoava o imaginário da escola sob as mais estranhas caricaturas. Às vezes, atuava como fiscal, alguém que checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não

ser feito. Pouco sabia de ensino e não conhecia os reais problemas da sala de aula e da instituição. Obviamente, não era bem aceito na sala dos professores como alguém confiável para compartilhar experiências.

Quando refletimos a respeito das ações do coordenador pedagógico, estamos colocando em foco um elo da *práxis* do pedagogo. O desafio de estar coordenador pedagógico é exercido por este profissional, que por sua vez, deve enxergar no processo político pedagógico e na condução da dinâmica escolar da escola a máxima de seu trabalho. Definir o papel do coordenador no dia-a-dia do espaço escolar constitui-se, de um encontro com *práxis*, no qual se pode delinear o desafio de estar coordenador pedagógico.

Um profissional que tem clara a sua função e os desafios que a mesma lhe propõe, consegue com mais facilidade conduzir a equipe com que atua. Penso que é essencial que o profissional da educação ao exercer a função de coordenação escolar tenha a consciência que sua prática pedagógica deve e tem que ser constantemente questionada, pois ao fazer uma reflexão da sua prática o coordenador estará contribuindo para um bom desenvolvimento da sua atuação e qualificando os resultados obtidos junto ao alunado e o corpo docente. Para exercer a função de coordenador pedagógico, o profissional deve estar a par dos desafios e enfrentamentos que ele terá. Há dois anos estou neste desafio, na escola Estadual 29 de Setembro no Município de Novo Santo Antônio.

Os dois caminhos trilhados - a dupla conceitualização e a tematização da prática - se encontram no fim. Bem trilhados, levam à aprendizagem dos alunos. Ao reconhecer que os professores podem (e devem) construir continuamente a reflexão sobre a prática e de que a base dos processos formativos são os conhecimentos didáticos que decorrem desse processo, o coordenador é capaz de fazer uso das estratégias de maneira a produzir uma escola dinâmica, independente e capaz de se adaptar constantemente às mudanças e exigências dos processos de ensino e aprendizagem.

Ser formador é oferecer a teoria e as condições para aprimorar a prática. É reunir opiniões e concepções da equipe em torno de um projeto pedagógico. É fazer com que os professores consigam ver além dos hábitos e conceitos adquiridos com a experiência e a formação inicial, por meio da sistematização do que ocorre em sala de aula. “Ao se tornar um formador, dominando as estratégias e o conhecimento didático, o coordenador assume sua responsabilidade e seu papel decisivo para a aprendizagem dos alunos”.

Estar coordenadora pedagógica em uma instituição de ensino público tem sido para mim uma experiência, uma vez que tem possibilitado o meu crescimento profissional e me mostrado os caminhos de mediação com os pais, funcionários, alunos e corpo docente. A função do coordenador é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do

projeto escolar, que se constitui a bússola norteadora da construção cognitiva, e acredito que eu estou fazendo isso. Com formação continuada dos docentes e com isso os educando tem um ensino de qualidade dentro da escola, busco sempre novas estratégias para estar auxiliando os meus colegas, nas dificuldades encontradas, garantindo assim uma prática pedagógica reflexiva e socializadora, afim de que se possa superar os obstáculos e contribuir para que experiências positivas de educação aconteçam no interior e fora da escola.

O coordenador pedagógico promove e articula os resultados obtidos na reflexão crítica através da explicitação dos saberes e pelo próprio roteiro que norteia a construção do projeto pedagógico: visão de homem (epistemológico, ontológico, psicológico, filosófico e ensino aprendizagem), abordagem de ensino, concepção teórica, perfil do educador, currículo e todo seu universo (conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais, visão de área, avaliação, pedagogia de projetos, bem como a discussão de cada produção do educando, recursos de comunicação, etc.).

Para o coordenador pedagógico, esta forma de construção, enquanto prática social coletiva mobiliza a superação da fragmentação das ações existentes e a busca de uma prática pedagógica clarificada para a educação que se oferta.

Diante disso posso afirmar que o coordenador pedagógico é um personagem imprescindível na escola, e deve busca interagir com os envolvidos no processo ensino-aprendizagem tentando manter sempre as relações interpessoais de maneira saudável. Devendo valorizar a formação do professor sem esquecer também da sua própria, uma vez que para atuar no processo da formação continuada, devemos estar atualizados e abertos à reflexão de ideias, troca de experiências, acima de tudo sempre lembrar que sou professora.

Tendo sempre como tarefa inegável a de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para lidar com as diferenças, levando em consideração o fato de a escola ser um espaço pluricultural e heterogêneo.

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182).

Percebo que a escola em que atuo o corpo docente em parte tem valorizado o papel do coordenador, a outra ainda ver como o perseguidor e ao mesmo tempo, compreendendo as transformações necessárias ao processo educativo. Acho que isso é muito importante, pois, ajuda identificar com mais facilidade os problemas enfrentados no dia a dia do espaço escolar. Entende-se que por mais que o coordenador pedagógico seja um profissional capacitado, ele não conseguirá resolver os problemas existentes na práxis pedagógica sem a participação de todos os envolvidos no cenário escolar. Deste modo, fica cada vez mais clara para mim a tarefa e a importância do coordenador no dia a dia do espaço escolar posto que este tenha o papel de incentivador e mediador nas relações entre pais, professores e alunos, procurando sempre evitar os impasses entre eles, tanto na escola, como fora dela e buscando sempre o equilíbrio, orientando cada um e visando a melhor forma para solucionar os problemas.

Ao longo destes dois anos de experiência aprendi que o coordenador deve conduzir o processo pedagógico na escola de forma que venha favorecer o estabelecimento de um ambiente saudável onde se desenvolva a aprendizagem de forma positiva, pois assim ele contribui para que a escola progrida cada vez mais e venha oferecer uma educação com mais qualidade. Contudo, no contexto histórico percebe-se que o coordenador pedagógico sempre teve uma atuação profundamente controladora e, por conta disso, percebemos certo desconforto quanto à prática desse profissional dentro das escolas. Assim, seu trabalho se caracteriza pelo estabelecimento de parcerias e pelo diálogo como método. Pois como afirma Freire (1982. p.69):

O coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a ressignificar suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

São várias tarefas as quais tenho coordenado e desenvolvido na escola em que atuo como coordenadora pedagógica realizando as práticas pedagógicas e o ensino-aprendizagem, colocando sempre como foco os entraves e as intervenções. Hoje, com o diálogo que tenho estabelecido com os demais colegas, temos conseguido realizá-la sem maiores dificuldades no que diz respeito ao relacionamento. Destaco como facilitador deste processo o fato de nos colocarmos como mediador de situações desafiantes e não como um controlador a espera de resultados. Estar ao lado, caminhar junto, sentir as angústias.

Resgatar valores que possam tornar os dias atuais mais humanos tem sido umas das tarefas pessoais no espaço escolar em que atuo, pois entendo que estar coordenadora é pensar nos princípios que regem a formação humana, somos desafiados a todos os

momentos pela mídia que, a meu ver, tem se contraposto aos valores necessários a essa formação que tem a função de humanizar mais a cada dia. Com isso a escola gira em torno de ideal comum que se movimenta por meio de seus atores sociais.

Quando resgatamos valores, entramos no território cultural das pessoas e se assim fazemos, e devemos ter o máximo de cuidado possível, uma vez que estamos lidando com algo que lhe seja intrínseco, vem de sua mais forte expressão de ser humano. Formação Continuada esse tem sido um aspecto desafiador de minha práxis, pois preocupar-se com formação de professores e com a questão da leitura na escola é, sem dúvida, algo que exige mais expressividade da ação da coordenação pedagógica. Por que a escola tem uma função social com os sujeitos que nela se envolvem, e o coordenador é que evidencia esta função peculiar na instituição de ensino. Isso só é possível, a meu ver, quando consegue colocar a escola a serviço da transformação social, sendo para mim a formação continuada (sala de educador) um espaço privilegiado para tal, pois é nesse momento que discutimos, analisamos, dialogamos o que deu certo ou errado no decorrer de nossas ações realizadas com os discentes.

Penso que estar na função de coordenadora pedagógica é estar disposta em seu dia a dia e contribuir para a dinamização das ações cognoscentes que se efetivam no espaço escolar, tendo em mente que esse tipo de gestão se faz com pessoas e não com prédios e artefatos.

Porém, o que se percebe no dia a dia do coordenador quanto às dificuldades é ainda há pouca participação dos pais em relação ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos e também às vezes por parte de alguns profissionais a falta de compromisso ou acreditar que as formações continuadas é um processo e busca permanente de conhecimento. Outro ponto relevante, apontado como uma das dificuldades do coordenador pedagógico no desenvolvimento de seu trabalho é a definição do seu campo de atuação na escola. Assim, por não ter claro o seu papel ou mesmo tendo claro, mas abrindo mão dele por conta das crenças auto realizadoras no interior da escola, acompanha o ritmo ditado pelas rotinas ali arraigadas.

Os elementos facilitadores para o desempenho do trabalho do coordenador pedagógico estão e são quando há participação de todos nas formações continuadas, tendo uma gestão democrática, sendo uma escola que valorize a diversidade cultural, focando o interesse coletivo, eliminando barreiras quando surgem, agindo como grupo cooperativo baseados na capacidade de todos.

E esses elementos facilitadores éter um bom plano de trabalho onde as ações devem ser coordenadas e flexíveis de acordo com a realidade escolar, estimular o trabalho

em equipe, lembrar que temos um novo papel e por mais que estejamos ligados por laços de efetividade com os colegas temos deveres a cumprir ou seja nosso trabalho deve ser voltado para orientação e cobranças de resultados satisfatório da aprendizagem. A primeira tarefa do Coordenador é tentar mobilizar os colegas a desenvolver um trabalho de equipe, pois essa é uma condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula, deixar claro os objetivos comuns da escola, rememorando o compromisso assumido na elaboração do Projeto Pedagógico e do “Plano Escolar”.

Assim encerra-se este capítulo que objetivou traçar comentários de minha práxis pessoal enquanto coordenadora pedagógica da rede pública Estadual. E isso me chama cada vez mais para o compromisso com a educação de qualidade e para que possa cumprir e aceitar os desafios que me são colocados em detrimento ao fato de estar coordenadora pedagógica. Esse é o sentido de ser uma boa coordenadora, não de uma instituição, mas de processos de aprendizagem e de desenvolvimento tão complexos como os que temos nas escolas.

Certamente tais pistas, como pontos de partida, são significativas para o trabalho do coordenador pedagógico, porque envolvem a leitura de uma totalidade que prima pela contextualização de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, bem como das condições em que este se processa, levando também em conta as delimitações da função, mas ao mesmo tempo todas as contribuições que se fazem no cotidiano escolar.

AVALIAÇÃO ESCOLAR

Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

Ao observar os quatro vídeos percebi que cada escola utilizou diferentes metodologias na forma de avaliar. O primeiro vídeo nos leva a reflexão sobre quem avaliar, o que avaliar, quando avaliar e a evolução do processo avaliativo na educação, ou seja, entende-se que é uma forma de excluir o aluno do próprio sistema educacional. A avaliação é de suma importância uma vez que é através dela que se avalia o que sabe o que não sabe e o que precisa aprender, levando-se em consideração que o qualitativo deve prevalecer sempre. O segundo vídeo relata a importância de se trabalhar a realidade do aluno valorizando as suas experiências trazidas de casa. Avaliação deve ser feita das observações diárias, relatando tudo o que o aluno consegue desenvolver através das suas capacidades cognitivas ela aborda um aprendizado significativo possibilitando que o professor reflita sobre o seu planejamento, suas ações com atividades diversificadas possibilitando o aluno ter um bom aprendizado.

No terceiro vídeo relata o cotidiano da escola Nicanor Ferreira Nunes na periferia de São Gonçalo, a avaliação prioriza todo o contexto do aluno, pensa na realidade convivência do aluno como algo que influi no aprendizado é uma escola que recebe alunos com contexto social diferenciado, os métodos de avaliação também são diferentes.

O último vídeo trata de uma escola que trabalha com projetos, sua metodologia possibilita que o professor trabalhe a interdisciplinaridade. A avaliação é contínua e os professores avaliam cada momento de desenvolvimento do mesmo. “Seja pontual ou contínua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando”, afirma Luckesi (2009). Ou seja, só se deve avaliar aquilo que foi ensinada.

Para que uma teoria de avaliação seja aplicada é indispensável o seu estudo aprofundado, para possibilitar a sua compreensão quanto ao que ela propõe. Assim é fator primordial a importância do processo ensino-aprendizagem, avaliação e aprendizagem em algo realmente significativo onde o indivíduo tornar-se um ser crítico, capaz de dar sua opinião no processo de avaliação da aprendizagem, direcionando-a de forma não qualitativa, oportunizando assim uma prática docente preocupada ou comprometida, com o processo ensino-aprendizagem.

Portanto não se deve trabalhar a avaliação de forma isolada, e sim trabalhar nas várias dimensões possíveis e que ela seja dinâmica e flexível, é esta concepção que se tem da educação, ou seja, um dos caminhos para que a educação atinja seu objetivo enquanto escola e sociedade.

Avaliar está muito longe de ser um processo fácil, rápido, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, o educador como mediador do conhecimento, precisa ter atenção, ter uma compreensão diferenciada do que é avaliação, para que possa perceber todas as manifestações do educando durante o caminho pelo qual ele percorre em suas construções do saber, ou seja, é necessário considerar seu aluno em sua inteireza, proporcionar reflexões acerca do mundo, formando seres críticos, criativos e participativos na construção do saber.

Para a autora Sandra Maria Zákia o processo avaliativo não deve ocorrer de forma isolada, pois é o reflexo da educação, escola e sociedade. A avaliação não pode: julgar e classificar o aluno de forma imparcial e objetiva através de acertos e erros em questões de provas; punir o aluno pela desobediência; discriminar e promover seleção social; avaliar apenas o educando. Sua concepção no campo da avaliação da aprendizagem gira em torno de uma educação que visa um posicionamento político, com valores e princípios e principalmente um redirecionamento do processo pedagógico. Ou seja, para uma avaliação da aprendizagem ser justa, precisa-se avaliar em conjunto tanto a avaliação da aprendizagem do educando isso de maneira integral, reconhecendo o indivíduo como um ser social, completo de emoções e ações que adquire em seu dia a dia e também fazer uma avaliação do ensino, considerando o desempenho do aluno de forma relacionada com o desempenho do professor e com condições contextuais da própria escola.

A avaliação é o caminho para redirecionar o processo pedagógico, pois identifica as dificuldades do educando e os conhecimentos prévios, ajudando o educador a ver o que está errado no seu trabalho, a fazer intervenções necessárias para que ocorra a aprendizagem do aluno de forma prática e eficaz.

A concepção da autora sobre a avaliação afeta a prática da avaliação nas escolas, pois leva o educador a refletir sobre suas práticas avaliativas não avaliando apenas o desempenho individual do educando, mas o avanço do seu desenvolvimento.

O Coordenador pedagógico tem fundamental importância, pois é ele quem articula, orienta e coordena os processos educativos, garantindo ao educando o direito de aprender. Dessa forma, cabe a ele orientar o educador a refletir e rever as suas práticas avaliativas e pedagógicas, buscando meios para que os professores possam compreender melhor os meios avaliativos disponíveis e até mesmo descobrir novos meios de avaliar mais justos

com a realidade do ambiente em que o aluno está inserido.

Para atuarmos em qualquer esfera social, precisamos planejar nossas ações de modo que encontremos as melhores estratégias para atingir nossos alvos e atender às metas a que nos propomos. Para que melhorem nossas estratégias de ação e consigamos cada vez mais conquistas, precisamos continuamente avaliar se tomamos as decisões certas, se usamos os instrumentos mais adequados, se conduzimos as situações da melhor maneira possível.

Segundo Magda Soares temos avaliações externas nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Prova Brasil, Provinha Brasil etc. Ora instrumentos de avaliação só podem ser feitos com base num currículo. Mas não existe um currículo no Brasil!

A avaliação concebida enquanto problematização, questionamento e reflexão sobre a ação são essenciais no processo educativo. Ela deve ocorrer de maneira processual, prevalecendo sempre os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Ao avaliar a aprendizagem do aluno, o professor também está avaliando a qualidade do seu trabalho pedagógico. Essa perspectiva de avaliação contínua e cumulativa do desempenho discente exige do professor, e conseqüentemente, do coordenador, uma percepção do aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, inserido no contexto de sua realidade de social e política.

Para a Doutora em Educação Adilene Gonçalves Quaresma é necessário discutir a avaliação do processo ensino-aprendizagem que acontece dentro e fora de sala, bem como de todo o trabalho pedagógico desenvolvido na escola e a própria avaliação do processo de execução do PPP.

Já ao longo do processo de aprendizagem, predominará a função diagnóstica, isto é, a verificação das dificuldades dos alunos, a fim de que sejam disponibilizados os instrumentos e as estratégias de sua superação. Por isso, mais do que verificar acertos, a avaliação da aprendizagem volta-se, substancialmente, para a constatação dos equívocos. Além dessa função diagnóstica, o “erro” é também indicativo fundamental para que o professor atento perceba os esquemas e mecanismos que foram acionados pelo aluno na solução das situações-problemas que lhe foram apresentadas na avaliação.

Segundo Luckesi, “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.” Finalizando, todo processo de avaliação deverá encaminhar o aluno por trilhas seguras, onde mesmo “errando” poderá perceber que é capaz de acrescentar, amadurecer e acertar. A avaliação deve ter como finalidade a orientação da aprendizagem, a autonomia

dos aprendizes em relação à mesma e a verificação das competências adquiridas.

Desta maneira os sujeitos epistemológicos concluem que ao término do ano, no momento da avaliação da escola e de seus profissionais surgem respostas que causam instabilidade emocional como se a responsabilidade pelo andamento do trabalho pedagógico da escola fosse somente sua.

A avaliação é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o docente a ajustar seu fazer didático. Mas o fazer avaliativo e a maneira de vivenciá-lo não dependem exclusivamente da atitude do professor, são condicionados pela cultura institucional (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 13).

Para que a avaliação deixe de ser tão temida, o aluno deve saber como está sendo avaliado e a avaliação precisa ser transformada em oportunidade para que o aluno demonstre ter adquirido competência como estudante. Ela deve ocorrer durante todo o processo de ensino-aprendizagem, trazendo, sempre que possível, situações que promovam o pensamento de forma criativa e crítica, dando preferência a questões que levem ao raciocínio e não somente à memorização.

Não se trata de uma prática fácil e, por isso, é necessário- rio estudo e preparo por parte do professor. A avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino. Para tanto, é essencial garantir aos professores uma boa formação inicial e continuada, pois aqueles que usam inadequadamente a avaliação só o fazem porque não estão devidamente preparados. Por isso, a avaliação deve fazer parte da grade curricular dos cursos de formação de professores.

É decisivo o papel que o professor realiza no cotidiano da escola. Esse fazer precisa ser objeto de estudo, de planejamento e de ações coletivas no interior da escola, para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que realmente promova a aprendizagem dos alunos. A avaliação é uma questão que merece a reflexão dos professores, que devem se questionar sobre os instrumentos utilizados, sua produção, a frequência em que ocorrem, os critérios de avaliação e os seus objetivos. São perguntas que devem fundamentar o trabalho de um professor atento e com um olhar crítico sobre sua prática pedagógica.

Finalizando a Avaliação Escolar, percebe-se que ainda temos que aprender muito sobre a mesma, pois na praxe das avaliações correntes, o processo se conclui na “correção,” registro e publicação dos resultados. No nosso modo de entender, a parte mais importante da avaliação é, exatamente, a análise dos resultados pelo professor e pelos alunos, no sentido de nortear as decisões a respeito dos passos curriculares ou didático-pedagógicos

subsequentes, e sabemos que na maioria das vezes isso não acontece.

Pensando em tudo isso é que a escola Estadual 29 de Setembro tem trabalhado de forma mais coletiva dentro de uma sequência didática por áreas de conhecimento, seguindo todos os parâmetros Curriculares do Estado de Mato Grosso as OCs (orientações Curriculares do estado de Mato Grosso). Optamos por trabalhar com uma organização das áreas do conhecimento, isto é, áreas disciplinares mais amplas, que permitam ler a realidade em suas múltiplas manifestações e onde se revelam, claramente, perspectivas multi e interdisciplinares.

A partir de todas estas ideias, é importante que os conteúdos escolares sejam vistos como instrumentos culturais, necessários para que os educandos progridam na sua formação global e não como uma atividade com fim em si mesma.

As reflexões e discussões aqui apresentadas, referentes à proposta de avaliação, incluindo seus pressupostos teórico-metodológicos, o entendimento sobre as diversas áreas do conhecimento e as questões relativas na forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem podem construir-se num caminho promissor a todos os que se encontram insatisfeitos com os resultados do ensino ministrado em nossas instituição.

Por essa razão, consideramos que a implementação de políticas educativas, aliada a uma atuação pedagógica atenta a conflitos, contradições, fissuras, fragmentos, vozes que constituem o panorama escolar, poderá dar novos sentidos à práxis da avaliação.

O CURSO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

A realização do curso é feita através do plataforma MOODLE (modular object oriented Dynamic Learning Environment), um programa livre para o desenvolvimento e a implementação de ambientes virtuais de ensino aprendizagem como apoio do curso e as atividades. Para compreender melhor o curso existem ferramentas disponíveis no ambiente como: leituras de textos referentes em todos os tópicos visualização da animação correspondente, desenvolvimento de atividades propostas por cada sala.

O curso é destinado aos coordenadores pedagógicos e/ou profissionais que exerce a função equivalente á gestão escolar da educação básica, com objetivos de formar em nível de pós-graduação coordenadores pedagógicos que atuam na educação, visando ampliar sua capacidade de analisar e resolução de problemas, elaboração de desenvolvimento de projetos, atividades no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo ensino aprendizagem. Estabelecendo um perfil do egresso com intuito do coordenador pedagógico possa aprofundar a compreensão da educação escolar de forma transparente e participação de toda a comunidade. Incentivando sempre toda parte educativa. Tendo uma participação ativa quanto fortalecimento da gestão democrática do ensino por meio da construção do trabalho coletivo, valorizando e compreendendo toda realidade escolar, os meios de comunicação como, espaços de produção utilizando ferramentas tecnológicas no campo de organização dos processos educativos na realização de gestão democrática (CURSO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA).

Os princípios Norteadores são baseados no direito a educação para todos com potencialidades no processo de escolarização garantindo o acesso e a permanência respeitando a diversidade estabelecendo uma gestão democrática, desenvolvendo a formação continuada aos profissionais com exercício da reflexão aperfeiçoado seus conhecimentos sobre a realidade escolar aprimorando toda prática pedagógica e das condições escolar, articulando teoria e prática, o curso estabelece uma carga horária total de 405 horas no período mínimo de 12 meses e máximo de 18 meses.

O curso também é uma avaliação da aprendizagem sendo que as atividades realizadas pelos cursistas serão acompanhadas de modo contínuo pelos professores orientadores das turmas e pelos coordenadores de salas avaliando o desempenho e visando a troca de informações aos cursistas. Em todas as salas têm atividades obrigatórias a serem desenvolvidas á distância e também momentos de encontros presenciais, os procedimentos específicos de avaliação são conforme as normas acadêmicas. O trabalho de conclusão do curso TCC será desenvolvido individualmente, sob orientador sendo que

o mesmo recomenda-se a escolha de temáticas que que leva reflexão sobre a prática profissional dos coordenadores, na perspectiva da transformação e melhoria, o TCC deverá atender os critérios definidos pelas IES, sendo apresentado como monografia ou artigo científico.

É importante ressaltar que são muitas as atribuições com relação á estrutura do curso e com base ao conhecimento sobre a coordenação pedagógica. Uma das condições primordiais as atribuições é a qualidade da prática e o interesse pelo desenvolvimento da competência do trabalho pedagógico. O curso apresenta uma excelente qualidade, com relação aos textos apresentados, vídeos, sugestões e o orientador foram mediadores e ampliaram os conhecimentos trazendo desafios que aperfeiçoaram práticas sociais no cotidiano do coordenador pedagógico.

Entretanto sobre os assuntos abordados em sala ambiente considera um foco de atuação que implica transformações do conhecimento no processo educativo.

Assim sendo, sala virtual escolar e trabalho pedagógico trazem informações como se interagir e participar das atividades sugeridas em cada sala ambiente.

A escolha pelo curso foi à busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento em coordenação pedagógica. A participação no curso foi através de e-mail que a seduc enviou para as escolas que as inscrições estavam abertas para quem estivesse exercendo o cargo de coordenador pedagógico, me interessou fiz a minha inscrição e fui aceita no curso.

A maior dificuldade que encontrei no decorrer deste curso foi o tempo que era corrido, e sempre mandava os trabalhos em cima da hora, mas com o meu esforço, dedicação e vontade de crescer na vida profissional e com Deus a cima de tudo, venci a primeira etapa, e estou terminando de vencer a última. Através dos textos e dos vídeos estudados e observados durante o curso aprendi o verdadeiro papel do coordenador pedagógico, pois o meu crescimento através de todas as salas estudadas me proporcionou uma nova visão de como coordenar os meus trabalhos e ajudar meus colegas perante as dificuldades encontradas, pois eu gosto do novo e esse novo é sempre um desafio e eu gosto sempre de se desafiada.

Antes do curso de coordenador, eu não tinha essa percepção e visão do que era na íntegra uma coordenação pedagógica, pois até então não havia tido nenhuma capacitação para o coordenador, sabia apenas o que lia no PPP da escola, algumas revistas falando do assunto, porém não era pesquisado a fundo o tema e nem trabalhado no sala de educador, agora após o curso, tudo ficou mais fácil, ele proporcionou um conhecimento muito amplo, pois mudei a minha visão e atuação totalmente de como trabalhar com meus colegas.

O coordenador que busca a elaboração de uma nova visão de mundo, responde

também pela oportunidade da análise consciente e pela irradicação do arbítrio, e do dogmatismo. O coordenador não conseguirá isso sozinho, e é a própria impossibilidade de ação individual que deverá orientá-lo para as necessidades do trabalho coletivo e do respeito às necessidades da maioria. Se for este seu compromisso político, será em torno desse compromisso que sua competência deverá se manifestar.

A educação é a chave para uma sociedade mais justa e igualitária, quando nos remetemos ao termo “educação”, lembramos que existem várias formas de educar seja ela direta ou indiretamente, ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender, diante disso, a escola onde atuo procura sempre respeitar todas as diversidades culturais que encontramos em nosso meio, procuramos trabalhar com projetos que visa todos estes aspectos: culturais, artísticos e movimentos sociais.

A escola, enquanto uma instituição social é um dos espaços privilegiados de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, ou seja, relacionada ao cotidiano dos alunos, desde o aspecto local ao global. Assim, ela além de possibilitar aos alunos a apropriação dos conteúdos de maneira crítica e construtiva, precisa valorizar a cultura de sua própria comunidade, contribuindo para o exercício de cidadania.

De acordo com a lei Estadual nº. 8. 261 (2002), que determina vinte atribuições ao coordenador pedagógico, institui, no artigo 8º, que compete a esse profissional, entre outras coisas, coordenar, planejar, pesquisar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, controlar, acompanhar, orientar, executar e avaliar e avaliar trabalhos, programas, planos e projetos, prestar serviço de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes e pareceres técnicos, científicos e pedagógicos, na área educacional.

No entanto, de acordo com a lei Estadual nº. 8. 261 (2002), o coordenador pedagógico tem grande papel dentro das escolas, onde tem que planejar e coordenar a instituição, controlando assim todos os serviços, elaborando planejamento para que possa melhorar o desempenho.

Em sua origem, a coordenação pedagógica terá fortes influências de outros campos de atuação do profissional da educação: inspeção e supervisão escolar. É neste sentido que Roman (2001) afirma que as raízes da coordenação pedagógica remontam ao período das reformas educacionais do início da década de 20 marcadas, sobretudo, pela busca da obrigatoriedade do ensino em todo o território brasileiro.

Já Saviani (2000) alerta para a importância da passagem de função para profissão que ocorre na década de 20, fator que pode parecer mera retórica, mas que reflete uma

importante inovação, pois demonstra a incorporação dos valores da divisão do trabalho taylorista no âmbito da educação, na medida em que faz surgir uma primeira separação entre a docência e as atividades externas à sala de aula, e logo uma segunda divisão, nas atividades externas à sala de aula, entre ações administrativas e ações técnicas-pedagógicas.

Por outro lado, como afirma Orsolon (2006), o coordenador pedagógico tem papel importante no estabelecimento de uma prática cotidiana escolar que leve a uma constante transformação, na medida em que:

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. É um processo que aponta para dois movimentos: um interno/subjetivo, que se dá na pessoa do professor, ao tomar consciência de sua sincronicidade; e outro externo/objetivo, que se dá pela mediação do coordenador via formação continuada (ORSOLON, 2006, p. 20).

Também não podemos acreditar que os processos de inovação ocorrem de forma espontânea. O estabelecimento de mudanças requer a presença de agentes que incorporem o papel de animadores dessas mudanças e, neste aspecto, mesmo num contexto de tendência a resistências como é o contexto escolar, os coordenadores podem exercer esse papel, auxiliando assim a escola, como organização coletiva que é, a dar passos em direção de inovações que vislumbrem melhoras significativas para todos os envolvidos na escola.

Desta forma, olhar para o coordenador pedagógico como um agente de inovação é também identificar a escola como um espaço de aprendizagem vinculado diretamente à intervenção do mesmo, de forma que a totalidade das ações desenvolvidas por ele se transformem em ações de aprendizagem e não só as ações relacionadas à formação continuada. Assim, quando o coordenador se encontra como facilitador na mediação da construção do planejamento, está também desenvolvendo ações que geram e estimulam aprendizagens no coletivo escolar, pois resulta em esforços na conquista de novos estágios de qualidade das relações organizativas e/ou pedagógicas.

Acredito que o conceito de coordenador tem adquirido grande importância no processo educacional, com mais essa visão com bases aos estudos feitos muda-se e pode-se pensar que a escola que tem um coordenador atuante, participativo consegue atingir o seu objetivo primordial, permitindo-se competências e habilidades que facilitem o seu fazer pedagógico e entendimento as atuais transformações democráticas do coletivo,

conquistando o reconhecimento da equipe e unidade para que possa encontrar um dos grandes desafios da educação que é estudos, planejamentos e reflexão.

Partindo de tudo que foi dito a respeito do curso de coordenação pedagógica, não mudou cem por cento a unidade escolar, pois muitos professores não acreditam no seu trabalho, e nem no curso que os coordenadores fizeram, porém conseguir com uma pequena parte dos docentes trabalhar de forma participativa por segmentos seguindo as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (OCs), onde todos trabalham em uma sequência didática, facilitando o ensino aprendizagem dos alunos. Hoje o processo de eleição já não é mais indicação e sim gestão democrática, apesar de se ter somente uma professora efetiva na escola estadual 29 de Setembro, quando a mesma não se candidata-se, da segmentos ao funcionários do apoio (técnicos).

FAZENDO NOVAS PROPOSIÇÕES

Objetivo neste tópico é destacar a relevância do papel do coordenador pedagógico no planejamento escolar. Como agente articulador do diálogo deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica. Assim, ele estabelece diversos vínculos e relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações.

Contudo, o processo de elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico configura-se, em um dos momentos de trabalho do coordenador em que estes vínculos e relações são, claramente, manifestados. Isto porque todo planejamento participativo tem como pilar de sustentação o trabalho coletivo que busca conferir legitimidade ao trabalho pedagógico. Por vezes, são as formas de estabelecimentos dos vínculos e a qualidade das relações interpessoais que contribuem para o êxito das atividades.

Estas ações também remetem à dimensão formadora do coordenador pedagógico, enquanto articulador de aprendizagens na escola considerada espaço de construção de cultura e de interação social. Por isso é importante que sua prática profissional envolva valores e atitudes concernentes à prática da justiça, da tolerância e da democracia.

É importante destacar a interface do coordenador pedagógico no planejamento da escola e do ensino, em especial, na construção de planos de ensino (plano de trabalho docente) articulado ao projeto político-pedagógico.

O plano de ensino é essencial para nortear o trabalho cotidiano do professor, sendo por ele elaborado, numa periodicidade geralmente anual ou semestral, conforme a duração do período letivo.

É necessário que o coordenador pedagógico dialogue com os docentes a fim de refletir sobre os objetivos gerais elencados no projeto político-pedagógico e sua forma de articulação com os respectivos planos. A elaboração dos planos de ensino (Trabalho Docente) deve ser compartilhada com o coordenador pedagógico, pois os planos de ensino (planos de trabalho docente e planos de aula) são instrumentos essenciais na organização do fazer pedagógico cotidiano do professor e do coordenador. A própria organização do fazer pedagógico pressupõe que o coordenador pedagógico elabore também o seu plano de trabalho em consonância com o projeto político-pedagógico e com as diretrizes gerais concernentes ao seu exercício profissional.

Nos âmbitos dos diversos sistemas de ensino (federal, estaduais e municipais) constitui-se um grande desafio a busca por uma identidade e a definição do perfil ocupacional do coordenador pedagógico. Contudo, dentre todas as atividades desenvolvidas destacamos que o coordenador pedagógico interage diretamente com os professores, cabendo-lhe atitudes relacionais que orientem o desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula e suas devidas articulações com o planejamento da escola. É necessário que o coordenador pedagógico estabeleça as conexões entre o espaço micro escolar da sala de aula, o mesmo espaço da escola e o nível macrossocial, focalizando os dispositivos do planejamento participativo com vistas ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e à sistematização das demandas docentes e específicas do processo educativo.

Para melhor desempenhar esta articulação é necessário conhecer e valorizar os processos e espaços comunicacionais e de gestão da informação. A esse respeito ver Sala Ambiente de Processos Comunicacionais. Além disso, a construção de relações interpessoais democráticas demanda o respeito ao princípio ético de valorização tanto da pessoa quanto do profissional da educação, levando-se em conta a diversidade cultural e de concepções pedagógicas e a compreensão do processo de construção da identidade institucional da escola.

Ao promover a articulação da equipe escolar em torno do projeto político-pedagógico coordenando as discussões e análise sobre seus desdobramentos nos planos de ensino, nos planos de curso, nos planos de aulas o coordenador pedagógico assume o papel central no planejamento escolar. De forma, também a instigar e viabilizar a participação docente em todas as etapas do planejamento, especialmente na elaboração, implementação e avaliação do PPP. A articulação em torno do PPP permitirá que diferentes sujeitos escolares

se movimentem na direção dos objetivos e fins estabelecidos pelo coletivo da escola. Neste processo o coordenador pedagógico também aprende, a partir das considerações reflexivas e do feedback dos demais protagonistas da escola, e a escola configura-se como organização aprendem-te.

Deste modo, o coordenador pedagógico deve estar aberto ao diálogo, ser estudioso, leitor e ouvinte, estar aberto às inovações e atento aos aspectos das relações interpessoais inerentes ao universo escolar, e exercer a liderança junto aos seus pares de modo a garantir, ao mesmo tempo, espaço para a criatividade e o cumprimento das diretrizes gerais da educação básica e das normas estabelecidas pela escola. É necessário sustentar suas práticas sob uma fundamentação teórico-metodológica capaz de orientá-lo nos principais conceitos de ordem político-pedagógica, bem como no que se refere ao planejamento escolar (e de ensino) com foco no PPP.

Muito embora, a elaboração do PPP deva resultar da participação coletiva. O coordenador pedagógico, com o apoio da direção da escola, deve envidar esforços no sentido de instigar essa participação, pois as ações que ele realiza perpassam várias instâncias e segmentos interagindo, inclusive, junto aos pais dos alunos. No entanto mesmo que facilitada pelo desenho da função, esta interação não ocorre espontaneamente, é necessário que haja a intenção e opção da gestão escolar em promovê-la e criar os espaços de interlocução entre os diferentes segmentos da escola.

Em um cenário marcado pela presença de grupos plurais e diversos, como professores, alunos, comunidade e demais profissionais da educação, o reconhecimento da escola como instituição multicultural por excelência (ASSIS & CANEN, 2004) é de fundamental importância.

Para Paulo Freire (1982), você, Coordenador/a, é um educador e, como tal, deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.

No exercício de sua função você necessita criar, entre os professores, um espaço para a ressignificação de suas práticas, de modo a resgatar a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

PARA PENSAR

O MAESTRO

“O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático”.

(FREIRE *apud* MEDEL 2008, p.37).

Medel (2008, p. 38 a 39) destaca que é necessário “identificar os desafios cotidianos, o que pode ser feito mediante a investigação da própria ação desenvolvida pela escola”. Isto porque, esta investigação também configura-se como um exercício de reflexão e de auto avaliação permitindo identificar definir os desafios, dilemas vividos no cotidiano da escola. Por outro lado a reflexão em torno do exercício profissional permite diferenciar a tipologia e natureza das dificuldades encontradas e analisar o tipo de interação que estabelecidas entre os sujeitos escolares. A esse respeito sugerimos a leitura da Sala Ambiente Realidade Escolar a fim de correlacionar as problemáticas abordadas quanto ao desafio do coordenador pedagógico no exercício da sua função.

Assim, consideramos interessante a sugestão feita por Medel (2008) para a identificação dos desafios encontrados pelo coordenador de área mediante o registro sistemático da própria ação. Uma vez que essa “ação possibilita ao indivíduo desenvolver a consciência individual da sua experiência, identificando os desafios de sua ação no que se refere ao que pensa e diz sobre sua prática.” (MEDEL, 2008. p. 38).

Por sua vez, este tipo de registro possibilita também focalizar a percepção dos coordenadores pedagógicos quanto ao exercício da sua função, seus dilemas, suas expectativas, suas ações. E isto em dimensão ampla permite também identificar os desafios de natureza coletiva (MEDEL, 2008).

O coordenador tem como principal tarefa mobilizar os colegas a desenvolver um trabalho em equipe, pois essa é uma condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula, porque a aprendizagem se dá de forma cumulativa, e o não cumprimento do planejamento pode causar dano na aprendizagem do aluno.

Cada escola tem características pedagógico-sociais irredutíveis quando se trata de buscar soluções para os problemas que vive [...] A realidade de cada escola [...] é o único ponto de partida para um real e adequado esforço de melhoria. (AZANHA, 1983).

Sabemos que a aprendizagem é constante, portanto ao propormos essas melhorias ao campo da educação, buscamos contribuir juntamente com a equipe pedagógica um avanço na qualidade da educação oferecida pela instituição. Pois de acordo com Freire (1996, p.77)

“ninguém pode estar no mundo com o mundo e com os outros de forma neutra”.

Desta forma, o estudo explanado mostra um caminho que deve ser levado em demasiada importância na busca de novas respostas que direcionem novos olhares no fazer pedagógico necessário ao contexto educacional em que estamos inseridos.

Enfim um coordenador pedagógico sabe o que deve, e como fazer para atuar o seu papel, lembrando somente que na teoria é muito diferente na prática, sempre se precisa de apoio, pois não conseguimos melhorar índice de aprendizagem com tantos problemas que as escolas vêm enfrentando atualmente como: os socioeconômicos, cultural, familiar, violências de todas as espécies entre outros, a escola está perdendo a sua função e abraçando outras causas, por isso é preciso mais investimentos em profissionais que possam estar contribuindo nesse processo, já que a crise na educação é proveniente de mudanças na nossa sociedade.

Certamente tais pistas, como pontos de partida, são significativas para o trabalho do coordenador pedagógico, porque envolvem a leitura de uma totalidade que prima pela contextualização de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, bem como das condições em que este se processa, levando também em conta as delimitações da função, mas ao mesmo tempo todas as contribuições que se fazem no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na constituição da coordenação pedagógica muito mais do que a nomenclatura do cargo, deve-se primar pelo significado que tal cargo deve exercer em nível de liderança e condução dos trabalhos pedagógicos de uma unidade educacional. Coordenador pedagógico e professor, investidos de papéis diferentes, de saberes diversos, podem buscar um encontro fecundo, cujo fruto seja a construção de uma prática pedagógica mais consistente, enriquecida e criativa.

Para isso é preciso que num primeiro momento os coordenadores pedagógicos, além de sua competência técnica construída, do conhecimento básico sem o qual o exercício da função de coordenador não se faz possível, desenvolvam outras competências: É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer. É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.

Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder. Perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da Aprendizagem.

Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o Professor e deste com o seu grupo de alunos. Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

Aos poucos se percebe que, ao cultivar esse espaço, no qual o coordenador também se coloca em frente ao grande espelho do ambiente escolar, pudesse crescer junto com o professor ampliando todos os olhares; sem perder de foco a responsabilidade de cada um no processo. Neste sentido, há que se ter a consciência de que professor e também coordenador não têm todas as respostas para todos os eventos que ocorrem, mas as problematizam, encaminhando-as da maneira mais viável possível dentro do que se defende como processo democrático.

Neste sentido, vale lembrar Lima (2007) que pontuada mente destaca que, uma vez considerado o si e o outro no processo do trabalho pedagógico e da vida na escola é oportuno enfatizar que as transformações sociais serão objeto de olhares sistematizados, sobretudo na formação continuada de professores. Percebe-se então uma necessidade de uma nova concepção e olhar sobre a educação mediada pela ação reflexão - ação no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na sua problematização, enquanto objeto de discussão no espaço coletivo, onde também se aprende e ensinar e se ensina a aprender. Conseqüentemente, o falar-escutando conscientemente pode ser entendido como meio de

auscultar, isto é, na prontidão de aprofundamento de discussões sobre as problemáticas que dizem respeito ao universo da escola, da sala de aula, das relações entre professores-alunos e entre estes e outros interlocutores, os sujeitos se propõem a fazer uma leitura de suas realidades (ação), de como estão sendo desenvolvida sua intervenção e quais valores são priorizados.

Ficou claro, porém que para se estabelecer novas relações entre escola e sociedade é preciso que se promova efetivamente a democratização na gestão. Repensar a teoria e prática da gestão educacional no sentido de suprimir os controles formais e priorizar os controles das políticas educacionais, gestão pedagógicas de forma democrática dentro da educação, incentivarem a autonomia das escolas e das unidades escolares, com a participação da comunidade escolar no controle social da escola.

Os mecanismos atribuídos aos processos de democratização e descentralização da gestão dos sistemas de ensino, o que se evidencia na nova lei de Diretrizes e bases da Educação nacional e legislação completarem, no desenvolvimento de estudos nessa área educacional, assim como nas medidas adotadas pelos governos nas suas diferentes esferas.

Para que ocorram transformações na qualidade do ensino, é preciso que a coordenação pedagógica vá além da intervenção indireta no trabalho dos professores. Esse deve atuar como líder educacional e influenciar diretamente o comportamento profissional dos educadores. Ao mesmo tempo está em contato permanente com os docentes fazendo com que cada profissional aluno e pai, sintam que a escola lhe pertence. Valorizar o desempenho dos professores, sabendo que receber reconhecimento os motiva a fazer cada vez melhor o seu trabalho.

Ainda assim percebe-se que falta de um delineamento mais preciso das verdadeiras atividades da função, o que faz com que o coordenador se transforme no cotidiano numa espécie até hoje de **faz tudo na escola**.

Estar na educação Pedagógica tem sido uma experiência excepcional, uma vez que tem possibilitado o crescimento profissional e mostrado os caminhos de meditação com comunidade escolar. Ser coordenador pedagógico é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do projeto escolar, buscando fontes norteadoras da construção cognitiva. É comprometer-se com formação continuada dos docentes e com ensino de qualidade dentro da escola.

A meu ver, digo que na escola onde eu atuo como coordenadora percebe-se que a maioria do corpo docente tem valorizado meu trabalho, e ao mesmo tempo compreendendo as transformações necessárias ao processo educativo.

O Coordenador Pedagógico assume o papel de um agente fundamental na implantação de inovações na escola, sobretudo por ser, dentre os sujeitos que compõem a comunidade escolar, o ator que possui visão global de toda a escola, o que dá a ele posição privilegiada para mediar às mudanças geradas pelos desafios que o ato educativo impõe. Caso contrário ficará fadado à angústia e frustração de tentar fazer tudo e não conseguir realizar o seu papel básico. Ao final deste trabalho foi possível perceber a complexidade do trabalho do coordenador no desenvolvimento de suas funções, pois a discussão do ser coordenador pedagógico na atualidade se situa numa prática de demandas sociais emergentes e conflitantes para o processo ensino-aprendizagem.

Dai a importância da consciência de suas funções e das teorias que alicerçam seu fazer para a busca de uma mudança de postura e superação dos desafios encontrados na prática educativa cotidiana. Esses resultados alcançados têm a pretensão de indicar que os estudos realizados no decorrer deste trabalho podem trazer grandes contribuições aos desenvolvimentos de gestão democrática e políticas educacionais dentro da educação, na medida em que colabora e amplia as possibilidades indicadas pelos recentes estudos a respeito em coordenação coletiva, como via para a melhoria do ensino da consciência crítica da realização de uma educação verdadeiramente justa, na busca de eliminação das desigualdades social.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. Nova Escola. São Paulo, N. 192, maio 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes0192/aberto/mt-133398.shtml>. Acesso em 19 de maio de 2014.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, e PLACCO, Vera Maria de Nigro de Souza. O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança. 5ªed. Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 2001.

ARROYO, M. Quando a Violência Infanto-Juvenil Indaga a Pedagogia. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 787-807, out. 2007. In: **Educação e Sociedade**: revista de ciência da educação. Campinas: Cortez/CEDES. V. 28, Nº 100, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0828100.pdf>>. Acesso em: 21/01/2014.

BAHIA. **Lei nº8261 de 29/05/2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Avaliação e Conteúdo Social**. Avaliação e Aprendizagem, TV Escola. Avaliação escolar no País. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra =20283>. Acesso em 16/07/2013.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Ciclo de Aprendizagem e Avaliação**. Avaliação e Aprendizagem TV Escola, Ministério da Educação. Avaliação escolar no País. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra =20282>. Acesso em 16/07/2013.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **O Que é Avaliação?**. TV Escola, Ministério da Educação. O que é avaliação. Avaliação escolar no País. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra =20281>. Acesso em 17/07/2013.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Projetos Educacionais e Avaliação**. Avaliação e Aprendizagem TV Escola, Ministério da Educação. Avaliação escolar no País. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra =20284>. Acesso em 17/07/2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. LEI No 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em 07/11/2013.

BIANCHIN, Josiane Folletto, e Barichello Azevedo Marta Roseli de. **A Gestão Democrática e o Projeto Político Pedagógico na Concepção do Professor: Um estudo de caso**. Cascavel.ufsm.br/ revista. Acessado em 24 de Outubro 2015.

BORGES, Evelyse Lemos Teorias e Práticas pedagógicas. A gestão pedagógica e o desempenho escolar. Edições SEDUC, 2005. 100p 9 coleção gestão escolar).

CHUEIRI, Ferreira S. Mary. **Concepções sobre a avaliação escolar**. www.fecra.edu.br/admin/arquivos/avaliação Educacional, v19, nº. 39, jan./abril. 2008.49 CONFRESA. Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Teotônio Carlos da Cunha Neto. 2012.

Escola Ciclada de Mato Grosso- **Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer**.2001.p 79,188-189.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva, e Guimarães Marcia Campos Morais. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. www.falculdadefar.edu.br/arquivos/revista. Acessado em 19 de outubro de 2015.

Escola de Gestores da Educação Básica. **A Educação Básica e a Coordenação Pedagógica**. coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/mod2.1unid. Acessado em 22 de outubro de 2015.

FARIAS, Meneses Luciano. **Os desafios de estar coordenador pedagógico na atualidade**. <www.cefaprocaceres.com.br>. Acessado em 05 de janeiro de 2014.

FERREIRA, da Silva Ivani. **Avaliação na escola**: paradigmas, concepções e conflitos. Disponível em: <professoraivaniferreira.blogspot.com.br/2011/03/artigo-sobreavaliacaoescolar-escolar.html> . Acessado em 05 de janeiro de 2014.

Infoescola. Navegando e Aprendendo- Projeto Político Pedagógico Educação e Política. www.infoescola.com.br. Acessado em 24 de outubro de 2015.

JOAN, Manuel del Pozo. Revista Presença pedagógica-**Educação não é preparação para a vida é a vida**. ano17 v. 18/nº. 108-Novembro/ Dezembro. 2012-Editora Dimensão. Acesso em 02/03/2014.

LIMA, Paulo Gomes. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas. Revista da Educação**. Vol.2 nº 4 jul/dez. 2007. P 77-90.Acessado em 20 de Outubro-2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e universitária LTDA, 1986.

MAGNA, Soares Revista Presença pedagógica- **As avaliações externas estão definindo o currículo no Brasil**. ano17 v.18/nº. 107-Setembro/ Outubro. 2012-Editora Dimensão. Acesso em 05/05/2014.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 012.

MELO, Edina Sousa de, e Bastos Wagner Gonçalves. **Avaliação Escolar como processo de construção de conhecimento**. www.fcc.org.br/pesquisa-publicacoes.Acessado em 24 de Outubro de 2015.

Monografias Brasil Escola. **O que muda com o novo pensar e fazer do coordenador**. Monografias. brasilecola.com- capitulo5. Acessado em 24 de outubro de 2015.

ORIENTAÇÕES, Curriculares: Concepções para a Educação Básica./ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2000.

PADILHA, PAULO ROBERTO. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escolas. São Paulo: Cortez: instituto Paulo Freire,2001 (guia da escola didadã,v.7) 157p

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual 29 de Setembro. Acessado em 10 de Janeiro de 2014.

REIS, Daniela, Oliveira A. Míckele, Santos de S. e Rute Almeida H. Vânia. Análise de necessidades pedagógicas em espaços escolares: reflexões e proposições sobre os processos de gestão. <www.adventista.edu.br>. Acesso em: 13/01/2014.

ROMÃO, Eustáquio José. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. **Guia da Escola Cidadã Instituto**. Paulo Freire 2. Editora Cortez, 6ª ed. São Paulo, 2005, p. 65.

SILVA, A. M. M. **A violência na escola: a percepção dos alunos e professores**. Série Idéias n. São Paulo: FDE, 1997. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p253-267_c.pdf>. Acesso em: 21/01/2014.

SOUSA, Sandra Maria Zakia Lian. **Avaliação da Aprendizagem: teoria, legislação e prática no cotidiano de escolas de 1º Grau**. Ideias, São Paulo, v. 8, p. 106-118, 1990.

VASCONCELLOS, C. S. Os desafios da disciplina em sala de aula e na escola. Série **Idéias** n. 28. São Paulo: FDE, 1997. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf>. Acesso em 21/01/2014.

XEREZ ET A. O coordenador pedagógico como *formador*: alguns elementos para reflexão. A gestão pedagógica e desempenho escolar. Edições SEDUC, 2005.100p (coleção gestão escolar).



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O dia-a-dia do

COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL

no município de Novo Santo Antônio-MT



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O dia-a-dia do

COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL

no município de Novo Santo Antônio-MT


Ano 2022